

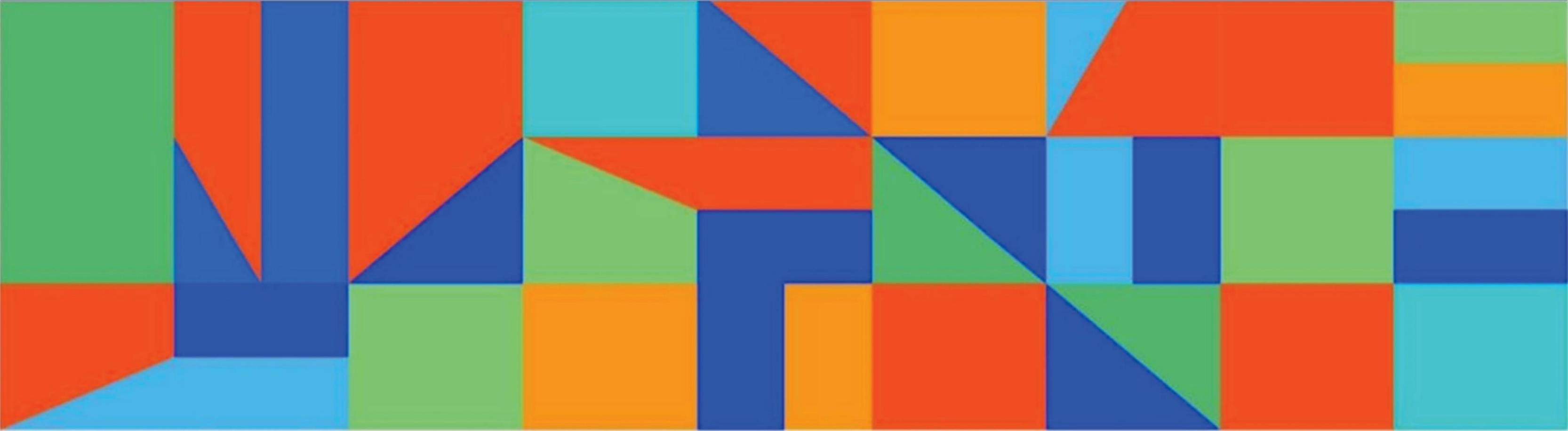
Recompondo ideias, aprendizagens e reflexões sobre o Bicentenário da Independência do Brasil

PROFESSORAS (ES) EJA II - HISTÓRIA E GEOGRAFIA
SETEMBRO DE 2022



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire





Estimadas (os) professoras (es),
É com muito prazer que lhes recebemos para darmos continuidade as nossas atividades formativas de 2022. Pensando nisso, elaboramos algumas possibilidades para estudos e reflexões, para seguirmos fortalecendo nossa prática político-pedagógica.



Márcia Sena
Coordenação de Formação EFER



Cris Nascimento
GTERÊ



Marlen Leandro
GTERÊ/História



Ana Paula Freire
EFER/GEOGRAFIA



Vilma Lins
GTERÊ



Vicente França
EFER/HISTÓRIA



PAUTA DO ENCONTRO

- Acolhida
- Apresentação
- Objetivos
- Iniciando nossas reflexões
- Discussão teórico-metodológica
- E lá na sala de aula!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ACOLHIDA



Aos 30 anos, Amaro Freitas é um dos pianistas de jazz da nova geração mais respeitados do mundo. Logo no segundo álbum, Rasif (2018), ele recebeu elogios da conceituada revista americana DownBeat, que... Leia mais em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/a-ascensao-do-pernambucano-amaro-freitas-como-novo-bamba-do-jazz/>

<https://www.youtube.com/watch?v=GDWjeoOii8U&list=RDEMtxUnS81ccA00yzZ12Q1QJg>

APRESENTAÇÃO

Nesta formação, dando continuidade ao Ciclo Aprofundado de Temáticas trazemos para o debate reflexões acerca do Bicentenário da Independência do Brasil. Com o objetivo de refletir e dialogar sobre diferentes narrativas que compõem esta data significativa para a história brasileira vamos juntas/os construir estratégias e intervenções pedagógicas para levar às escolas e salas de aulas as discussões sobre esta temática.

Bons estudos!



<https://jornal.unesp.br/2022/01/19/se-a-independencia-for- apenas-para-um-grupo-entao-nao-ha-independencia-para-ninguem/>

OBJETIVOS

- Identificar e reconhecer a importância de diferentes fontes – orais, escritas, imagéticas e materiais para a elaboração e compreensão da narrativa histórica.
- Analisar, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências no Brasil de ontem e hoje.
- Refletir sobre outras abordagens e narrativas acerca da história da Independência do Brasil.



POLÍTICA DE ENSINO RMER



Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>

De acordo com a Política da RMER, a Escola é um espaço acolhedor da diversidade cultural, podendo possibilitar aos (às) estudantes leituras sobre ser e estar no mundo.... A Política de Ensino, estabelece ainda, o compromisso com uma educação que abre espaço para os conhecimentos e para as referências que os(as) estudantes trazem de seu contexto social e cultural, compromisso este que os(as) ajude a incorporar os saberes escolares com condições de se tornarem sujeitos capazes de propor, debater, argumentar, decidir, construindo novos significados para o local, onde vivem seus direitos, e os saberes das diferentes culturas (RECIFE, p. 15, 2021).

INICIANDO NOSSAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA



Vamos assistir ao vídeo e depois conversar um pouco!

Ler Imagens | Que independência vamos celebrar?

<https://www.youtube.com/watch?v=r1jCzPVgW9c>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

- **QUAIS SÃO SUAS ANÁLISES SOBRE AS FALAS MOSTRADAS NOS VÍDEOS?**
- **COMO PODEMOS DIALOGAR COM ESSAS FALAS E REFLETIR SOBRE NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA?**
- **A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA QUE TRABALHAMOS EM NOSSAS AULAS CONTRIBUEM PARA NOSSOS (AS) ESTUDANTES REFLETIREM SOBRE DIFERENTES NARRATIVAS?**



DISCUTINDO UM POUCO MAIS...

Supõe pensar com os (as) jovens que nossas pequenas histórias tecem a grande História, e que nessa reconfiguração, ocorre uma abertura para possíveis histórias de pessoas, outrora não narráveis. Dessa maneira, o trabalho com as denominadas Ciências Humanas e, em especial a História, não se restringe a uma narrativa única que dá vida à materialidade da história, como garantia de desvelamento de um real. Ao contrário, a História representa um tecido denso e complexo de múltiplas histórias que envolvem vivências cotidianas, modos de vida de pessoas comuns, expressões culturais diversas, sensibilidades, interesses, modos de se relacionar e de compreender as relações entre as pessoas. (RECIFE, 2015, p. 143-144)



A palavra mágica da estudante Maria de Lourdes

Moro no morro não nego
Pois aqui eu vim morar
Subindo e descendo nele
Todo dia a caminhar

Moro no morro já disse
Mesmo assim me sinto bem
Subindo e descendo escadas
Estreitas e largas também

Vou agora lhes contar
O que nele aconteceu
Numa visão fotográfica
Que outra visão me deu

Foi sobre um deslizamento
Que em oitenta aconteceu
Pois vi família sofrendo
Perda de parentes seu

Todos nós observamos
No filme que ela passou
O que causa o problema
A professora falou

No projeto pedagógico
Foi o que ela nos mostrou
As áreas de encostamento
Os perigos que elas tem

Mostrou também a saída
Há nos orientar
SUDENE
Que pés de bananeiras
Nós não devemos plantar
E outras árvores também
Que podem prejudicar

As barreiras ela ensinou
O que devia fazer
A distância indicada
Pro mal não acontecer
Se todos obedecermos
Melhor vida vamos ter

Ana Paula e Julieta
Fizeram observação
Marcos, junto com as duas
Mostraram preocupação
Ao fazerem a pesquisa
Viram os perigos então

Ana Paula foi mostrando
Os riscos que o alto tem
Julieta observando
Escadarias também
E Marcos do outro lado
Mostrando no solo o que tem

Todas as preocupações
Neles eu vi nascer
E fiquei então pensando
O que eles podem fazer?
Pois não é as autoridades
Que devem se mexer?

Parei para pensar de novo
E tive outra visão
Pois Ana nos ensinou
A termos mais união
E, se assim nós fizermos
Chamaremos atenção

Atenção da prefeitura!
E dos órgãos competentes
CODECI, COMPESA,

E assim de muita gente.
Com essa divulgação,
Tudo ficou transparente.

O Alto da Foice então
É Alto de muita gente
Com o novo nome assim
ficou muito mais fluente

Obrigada Julieta, Marcos e Ana
E aos outros professores
agradeço também
Mas igual a esses três...
Perdoe-me não sei se tem!

Escola Municipal Octávio de Meira Lins / Estudante Maria de Lourdes Souto
Maior Módulo V (2011)

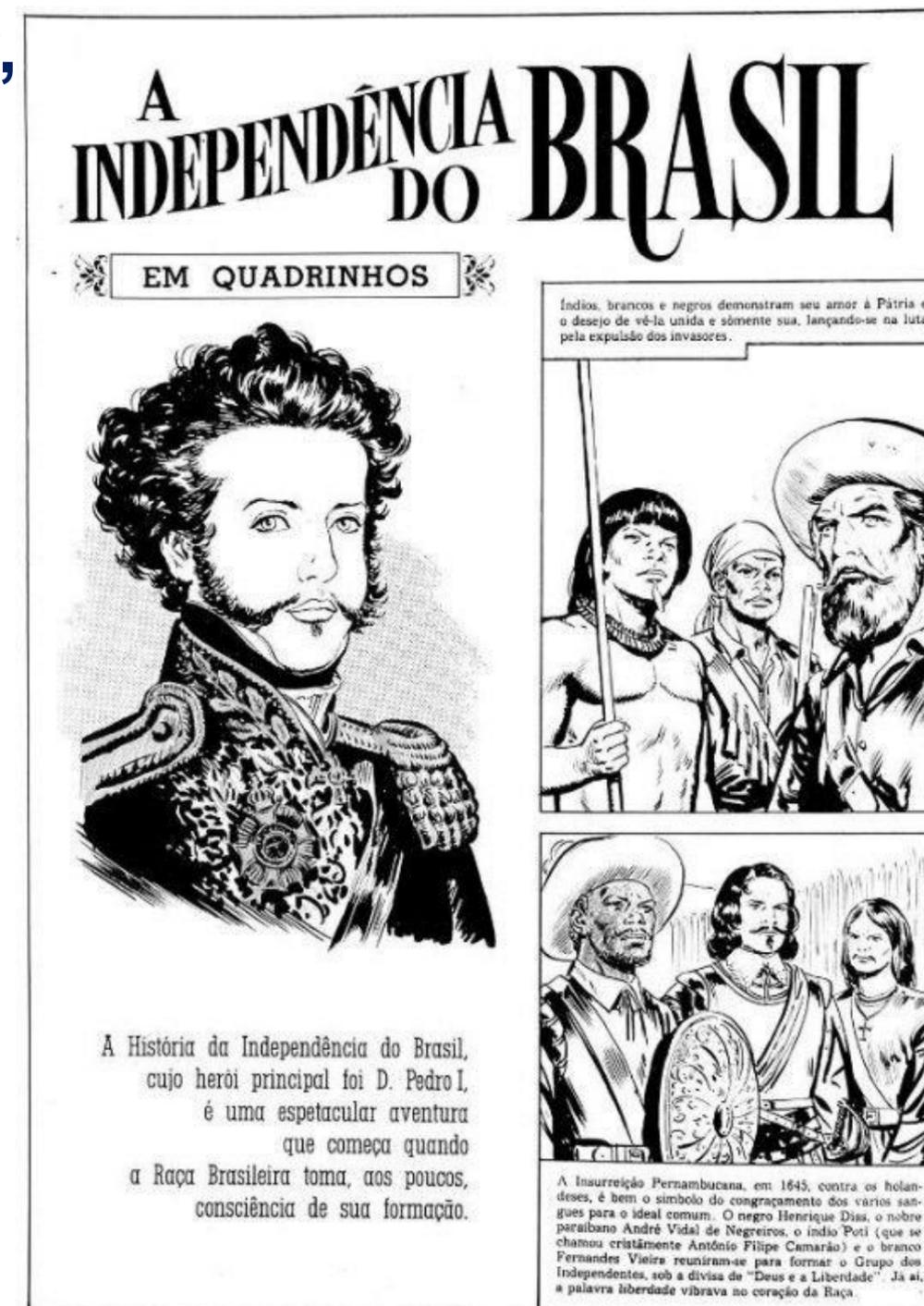
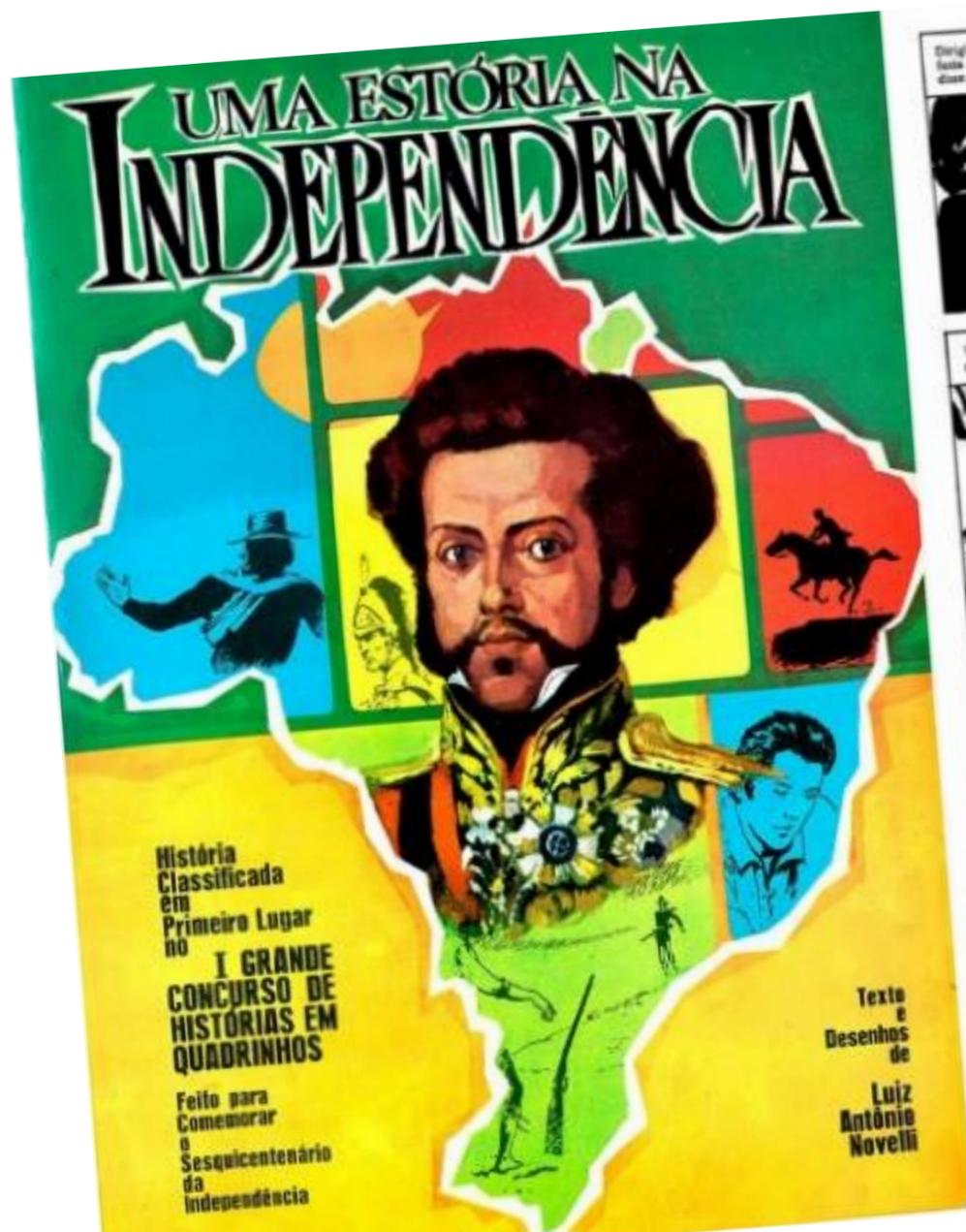
INDEPENDÊNCIAS!

O cordel de Maria de Lourdes revela muitos saberes: a arte de produzir poemas; a consciência de ser moradora de um “Alto”, referência local que assume como identidade; os riscos das barreiras nos morros e os cuidados necessários para evitá-los. E a compreensão da importância de lutar pelo direito à moradia segura. Memórias, relatos, visitas ao local onde vivem os estudantes, discussão dos problemas, construção de novos conhecimentos, produção de cultura na escola, que sai da sala de aula para a cidade, volta a outros tempos, desenha outros mapas. (RECIFE, 2014, p. 113)

Os Estudos historiográficos atualmente concordam que a História, na sua ação pedagógica, foi sempre investida de uma missão ética e política e, ao ser introduzida no ensino, foi instrumentalizada. (Patrick Garcia e Jean Leduc, 2010). Ao percebermos que a historiografia da independência do Brasil, ao enfatizar uma representação pictórica, consagrou o protagonismo da corte imperial portuguesa no processo de independência do Brasil e, ao mesmo tempo, reduziu a identidade brasileira, cultural e etnicamente diversa, à uma única cultura de origem, não podemos deixar de nos perguntar: **Qual imagem da Independência do Brasil, a representação pictórica do suposto grito de Pedro I, Independência ou Morte!, no dia 7 de setembro de 1822, legou à nossa existência e tem legado ainda hoje às nossas crianças e jovens?**

<https://portaldobicentenario.org.br/timeline/como-contamos-a-historia-da-independencia/>

Assuntos de cunho patriótico eram postos nas publicações, alimentavam uma história linear, positivista.



<https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/4759/a-independencia-do-brasil-nos-quadrinhos-nacionais>

<https://br.pinterest.com/pin/642818546807638564/>

A professora-adjunta do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), Ynaê Lopes dos Santos, participante da Rede de Historiadores e Historiadoras Negros, lembra que a independência brasileira foi orquestrada pela elite branca e econômica e que parte dela era formada na mesma escola, que é a Universidade de Coimbra. “Isso faz com que esses homens brancos comunguem de uma série de ideais e valores. Eram proprietários de escravos e a liberdade defendida por eles apenas referendava os interesses que eles representavam”, afirma.

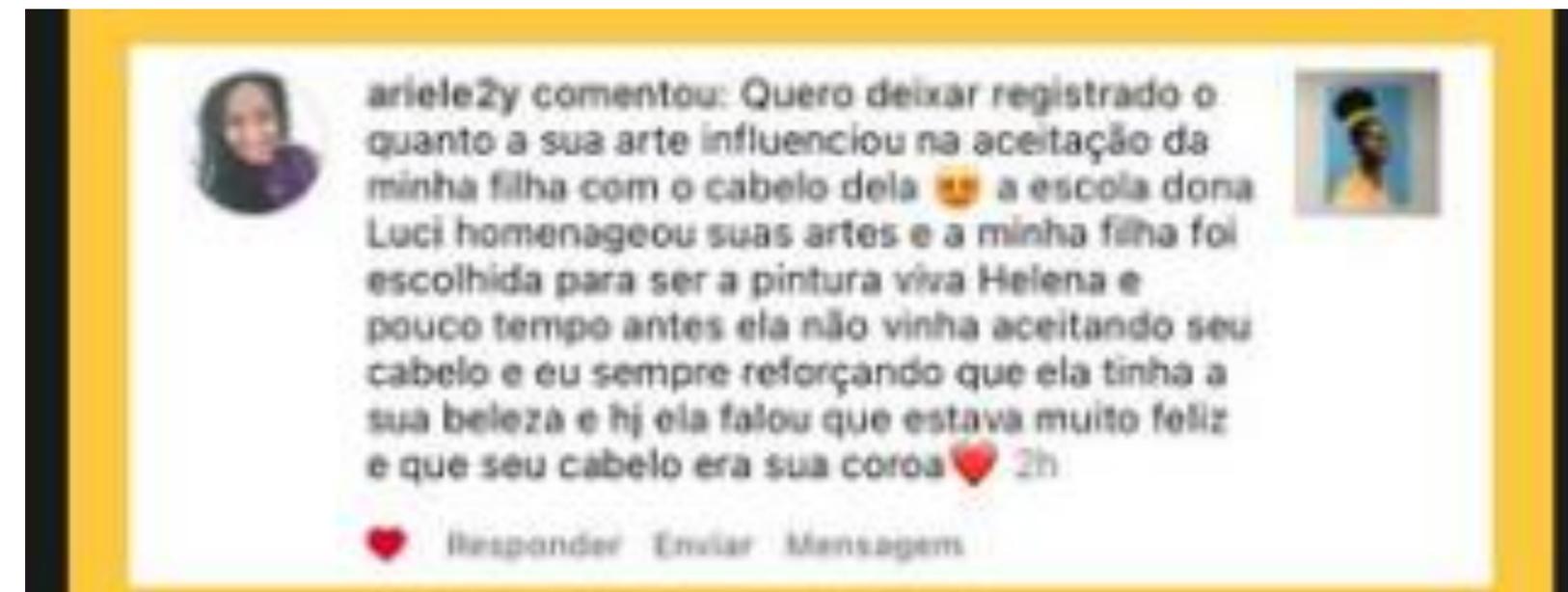
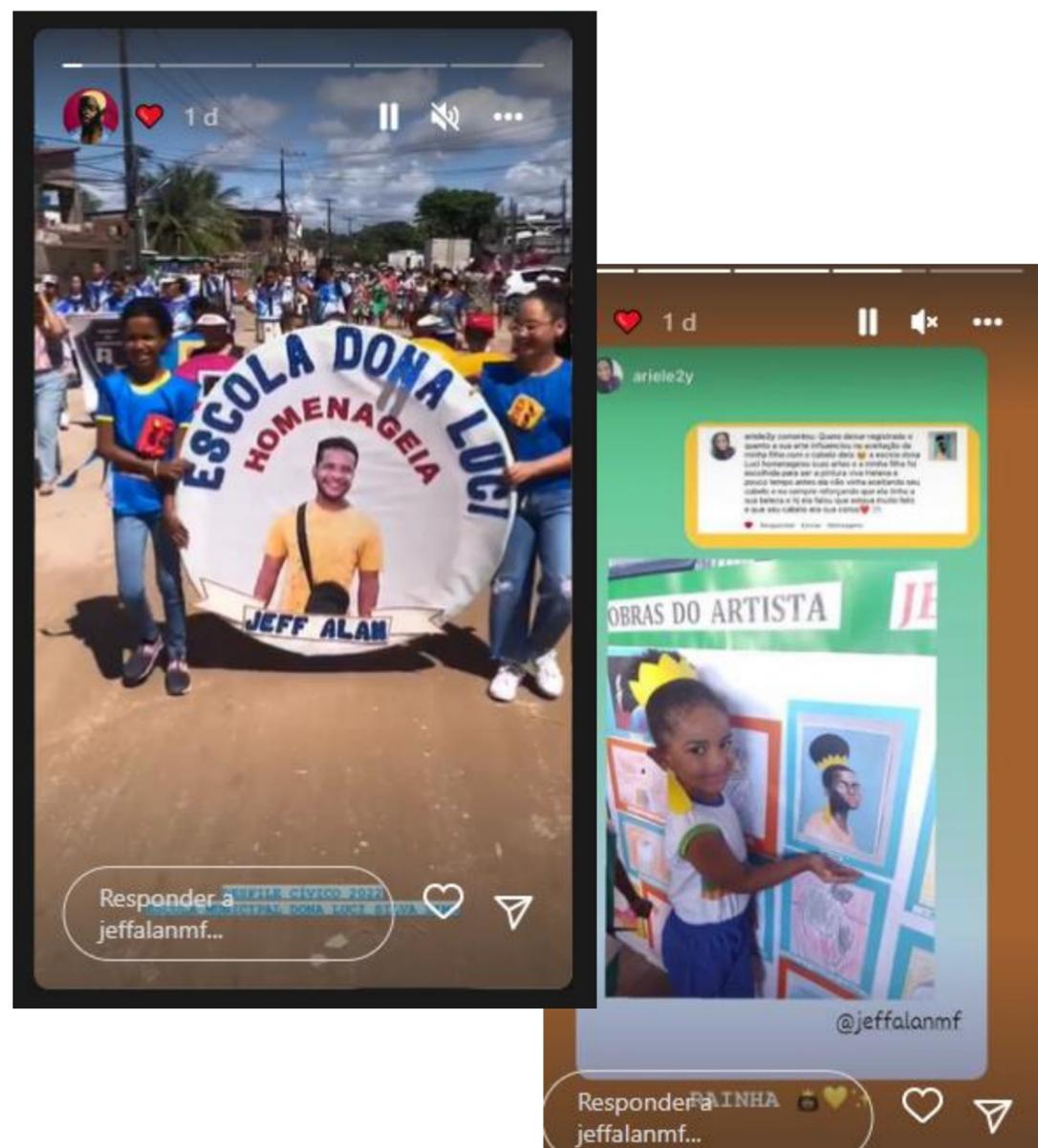


**“Brasilidade”
Jeff Allan**

<https://www.instagram.com/jeffalanmf/>

<https://guianegro.com.br/sete-de-setembro-garantiu-independencia-apenas-para-brancos-da-elite-luta-negra-foi-ignorada/#:~:text=%E2%80%9CA%20capitania%20da%20Bahia%20tem,para%20lutar%20do%20lado%20patriota>

AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS



A Escola Municipal Dona Luci, realizou no dia 09 de setembro de 2022, um desfile em comemoração ao dia da Independência do Brasil, onde levou para as ruas as histórias que não estão nos livros e muitas vezes também não estão em nossas salas de aulas.

<https://www.instagram.com/jeffalanmf/>



guajajarasonia ✓



guajajarasonia ✓ Aconteceu hoje!

Parece mentira, minha gente, mas o Desfile da dita Independência hoje, em Imperatriz, no Maranhão, colocou uma menina negra segurando um guarda-chuva para meninas brancas, simbolizando a escravidão.

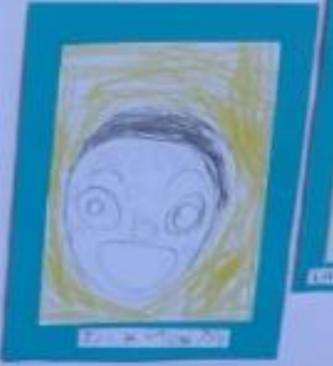
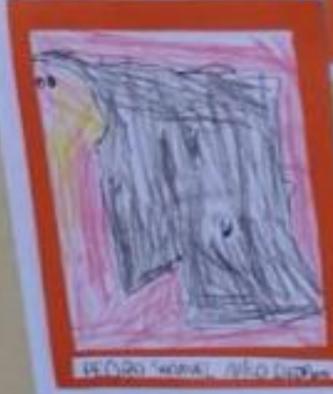
Essa práticas, infelizmente, acontecem na vida real todos os dias, reforçando o racismo estrutural na nossa sociedade.

Não nos iludamos; a imagem que fazemos dos outros e de nós mesmos está associada à História que nos contaram quando éramos crianças. Ela marca toda a nossa existência.” (Marc Ferro)

<https://www.instagram.com/guajajarasonia/>

RELEITURA DAS OBRAS DO ARTISTA

JEFF ALAN



Ativar o Windows

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17869387682769615/>

Trazer à tona uma documentação rica, em sua maioria inédita ou pouco explorada pelas pesquisas históricas sobre o período, como pasquins, panfletos manuscritos e impressos, jornais ou mesmo correspondências e documentos diversos, pode fornecer pistas novas sobre o movimento constitucionalista que o Brasil conheceu em 1821, bem como interpretações distintas sobre seu processo de separação de Portugal. Esse material constitui a história de um tempo, pois os fatos e personagens que aí se encontram narrados podem ser vistos como registros com que os historiadores elaboram a reconstrução de um momento do passado. São memórias, enfim, que, ao apresentar distintas visões de um mesmo fato, servem como fundamentos da história porque servem também para pensar e repensar a história do Brasil. (NEVES, 2020, p. 10)

E LÁ NA SALA DE AULA...

A Independência do Brasil na tela: Imaginando o grito do Ipiranga.
Uma análise do processo de criação da pintura Independência ou Morte! de Pedro Américo de Figueiredo e Melo.

<https://artsandculture.google.com/story/-gUhK9JtTdxIKA?hl=pt-BR>



E LÁ NA SALA DE AULA...



<https://portaldobicentenario.org.br/>

SUGESTÃO PARA VOCÊ PROFESSORA (O)

Curso Educação e Nação no Bicentenário da Independência. Aula 2 - Educação de Jovens e Adultos - 1822/2022

https://www.youtube.com/watch?v=B7isjy-NEOs&list=PL04Fnnml08uDqGPQ_jSTeGNo0jY62_6a-&index=3

Curso: Educação e Nação no Bicentenário (Aula 2)

Educação de Jovens e Adultos - A aula "Educação de Jovens e Adultos" com a Profª Dra. Maurilane de Souza Biccás ressalta a reflexão e análise do presente e do passado, através de aspectos sociais e taxas de analfabetismo, através do nível de instrução de jovens e adultos no Brasil. Nessa análise, ...



<https://portaldobicentenario.org.br/>

SETEMBRO AMARELO

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

A importância de trabalhar o **Setembro Amarelo** dentro da escola

A campanha '**Setembro Amarelo**' é organizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria, em parceria com o Conselho Federal de Medicina, e o dia 10 deste mês é, oficialmente, o **Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio**.



http://www.educacao.al.gov.br/images/folheto-Suicidio-PublicoGeral-150x210-20092017_2.pdf

Escolas Conectadas - FUNDAÇÃO TELEFÔNICA - VIVO



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino: educação de jovens e adultos.** Organização: Élia de Fátima Lopes Maçaira, Jacira Maria L'amour Barreto de Barros, Kátia Marcelina de Souza. 2015, 1. ed., v. 5.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular.** Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). – 2 ed. -- Recife: Secretaria de Educação, 2014. (v. 1)

DIAS, Guilherme Soares. **Sete de setembro garantiu independência apenas para brancos da elite; luta negra foi ignorada.** Disponível em: <https://guianegro.com.br/sete-de-setembro-garantiu-independencia-apenas-para-brancos-da-elite-luta-negra-foi-ignorada/#:~:text=%E2%80%9CA%20capitania%20da%20Bahia%20tem,para%20lutar%20do%20lado%20patriota>. Acesso em 10 de setembro de 2022.

NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das. **Os Esquecidos no Processo de Independência: Uma História a se fazer.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alm/a/4Y94RFYh6GcsssPXZjfRZpQ/?format=pdf&lang=pt>

Links

Portal do Bicentenário da Independência - <https://portaldobicentenario.org.br/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Qualquer questão relacionada à frequência, como não conseguir acessar, solicite que @ professor/a dê um print da tela e envie para o e-mail: eferdigital.avaliacao@educ.rec.br

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>